

O BLOCO EM LUTA POR UM ESTADO SOCIAL PARA TODOS

ESTE BOLETIM TAMBÉM SUMARIA A REUNIÃO DE 8 DE SETEMBRO DE 2020

REUNIÃO DE 8 SETEMBRO/LISBOA (ONLINE)

Análise política - Sobre a situação política nacional, debateu-se: (1) Campanha das presidenciais: estratégia para a diferenciação das candidaturas da área da esquerda. (2) Problema da habitação, agravado pela pandemia - defesa da habitação municipal; programa para aumentar a habitação com renda acessível sem continuidade e financiamento (Programa 1º direito); novo programa "Bairros Saudáveis". (3) Necessidade de maior democratização no funcionamento das estruturas autárquicas - não existem eleições diretas para as CCDRs; PS e PSD estão a partilhar os lugares nestes órgãos que estarão na mesma submetidos ao poder central, num processo a que já se chamou Tratado de Tordesilhas, retirando qualquer carácter democrático a esta suposta descentralização. É o contrário da regionalização, é apenas um embuste, levado a cabo pelo Bloco Central com o aval do Presidente da República. (4) Preocupação com o início do ano letivo dadas as faltas de condições para o distanciamento exigido pelas regras sanitárias e consequências de contaminação dentro e fora dos estabelecimentos escolares.

INFORMAÇÕES

- As/os coordenadores do Grupo +60 deram informações sobre a última Mesa Nacional que se realizou em 5 de setembro, o que se debateu e a intervenção feita em representação do Grupo +60 (*ver no fim do Boletim), realçando-se a situação dos Lares e a defesa da valorização das pensões e reformas.
- O lançamento da candidatura de Marisa Matias será no Largo do Carmo, no dia 9 de setembro, com a presença de profissionais que enfrentaram a pandemia e o medo, permitindo, assim, as condições de vida para os cidadãos.
- No dia 10 de setembro haverá uma sessão na Casa do Alentejo com Catarina Martins e inscrição prévia, dada a necessidade de respeito pelas regras sanitárias.
- Foi colocada a questão se a próxima reunião mensal deveria continuar a ser online ou passar a presencial. Nada ficou decidido, no entanto.

PRÓXIMAS INICIATIVAS

- Foi confirmada a realização da sessão online, promovida pelo Grupo +60 via esquerda.net, para o dia 25 de setembro, 21h, com a participação como oradoras/es convidados os professoras/es Isabel do Carmo e Manuel Lopes e com a moderação de Isabel Ventura pelo Grupo +60.
- Está a ser organizada uma segunda sessão sobre a temática dos lares e apoios domiciliários, em data a concretizar.
- Está a ser pensada, também, uma terceira sessão promovida pelo Grupo +60, sobre questões autárquicas, para outubro/novembro.



JÁ DEPOIS DA REUNIÃO

- No dia 22 de setembro foi feita a reunião da coordenadora alargada online onde se tratou, essencialmente, de ultimar resoluções sobre a iniciativa do Grupo de 25 de setembro.

- No dia 25 de setembro realizou-se a sessão online "Envelhecimento, dependência, autonomia e cidadania". Pode ser consultada através do link:

<https://www.facebook.com/events/d41d8cd9/envelhecimento-cuidados-autonomia-e-cidadania/780254472810255/>

PRÓXIMA REUNIÃO ONLINE - 13 de Outubro 2020, às 14h30(*)

Proposta de Ordem de Trabalhos

1. Análise política.
2. Informações.
3. Análise da iniciativa de 25 de setembro e Iniciativas futuras.
4. Decisões a tomar - Manifesto atualizado: introdução e apresentação.

*Continuamos a usar a mesma plataforma (<https://jitsi.org/jitsi-meet/>), assim às 14h30, do próximo dia 13 de outubro (terça -feira), basta aceder a este link:

https://meet.jit.si/G60BE_Set2020

***Intervenção do Grupo +60 na Mesa Nacional de 5 de setembro:**

Camaradas,

Não é por demais lembrar os direitos dos mais idosos como seres humanos e como cidadãos. Conseguimos, com as conquistas no campo da ciência e melhores condições de vida, alcançar idades mais avançadas. Mas tem que ser em condições de dignidade. Como se tem visto, isso não corresponde à realidade.

Não apenas porque muitos milhares vivem com pensões abaixo do limiar da pobreza mas também porque, quando têm doenças incapacitantes ou se tornam dependentes, são internados em lares que, como temos visto, não têm condições para uma vida com o mínimo de dignidade. O Estado financia mas não fiscaliza, os trabalhadores desses lares são mal pagos, precários, em número insuficiente, têm sobrecarga de trabalho e não têm formação profissional. Para além disso, há cerca de 35 000 lares ilegais com 3500 pessoas. A fiscalização dos lares e centros de dia, de acordo com a lei, tem de ser uma exigência clara da nossa parte.

O modelo utilizado é o biomédico em vez do biopsicossocial, limitando-se os cuidados à alimentação, higiene e medicação. E até esses falham, como temos visto. As atividades são poucas e a infantilização dos doentes é comum. Falta a privacidade impedindo o isolamento profilático.

Aliás, a infantilização ou até a invisibilidade são atitudes frequentes para com os idosos. Nos lares ou sem ser nos lares. Já tenho assistido a isso, mesmo em hospitais. Fala-se do idoso como se ele não estivesse presente ou como quem fala com uma criança.

Dadas estas condições, não é de admirar a proliferação do COVID-19 nos lares e, das mortes pela pandemia, 40% foram de utentes dessas instituições. Torna-se premente a fiscalização dos lares legais e ilegais por equipas multidisciplinares.

É necessário que exista uma oferta pública de lares que cumpram condições dignas para os idosos que sofram de incapacidades que assim o exijam e que coloquem em perigo a sua vida e a dos outros, tais como o Alzheimer ou a demência. Ou apoiar os cuidadores informais para que possam cuidar desses cidadãos.

É necessário criar apoios domiciliários, centros de dia e condições nas habitações para limitar as situações de perigo. O objetivo deve ser manter o idoso no seu ambiente com a maior autonomia possível, podendo ser ativo e conviver socialmente.

O co-housing e as respostas comunitárias de aldeia podem ser boas alternativas aos lares, mais humanas e em que os idosos tenham as atividades e o convívio social que lhes falta nos lares.

De tudo isto nos fala um recente artigo do camarada Soeiro e é uma boa partida para o debate a fazer no Bloco e fora do Bloco e para a definição de propostas políticas do BE neste âmbito.



Estão em marcha duas iniciativas do Grupo 60+ que são um contributo para estas propostas políticas do Bloco, iniciativas em articulação com o deputado José Soeiro, a realizar nos fins de setembro que constam de duas sessões/ debates online:

No dia 25, terá como temas:

“As patologias no envelhecimento”, a cargo da Professora Isabel do Carmo;

e “As respostas do SNS à pessoa idosa com multimorbilidade e dependência”, a cargo do Professor Manuel Lopes.

Estamos a preparar um debate sobre os Lares e Apoios Domiciliários, com análise e propostas de atuação. Este debate será em colaboração com o camarada José Soeiro.

Esses debates serão públicos e abertos, com intervenções do público por mensagem.

Termino, camaradas, afirmando que o Grupo mais de 60 - Bloco irá lutar para que o respeito pela dignidade da população idosa seja o futuro do nosso país!

A Coordenação do Grupo +60

Isabel Ventura

António Baião